

ISSN: 2319-0124

RELAÇÕES INTERCULTURAIS EM PORTUGAL POR MEIO DA DANÇA

Maike J. MAGALHÃES¹; Ieda M. S. KAWASHITA²

RESUMO

O intercâmbio acadêmico aproxima os estudantes de uma nova cultura, experiências acadêmicas, costumes e amizades. Neste sentido, contribuindo em novos aprendizados, desenvolvimento pessoal e profissional por meio das experiências interculturais. Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as percepções dos integrantes do grupo Ethos sobre as aulas de dança de um intercambista brasileiro em Portugal. Como estratégia metodológica, foi utilizada uma pesquisa qualitativa e em métodos oriundos da pesquisa ação, participaram 10 estudantes africanos de diferentes cursos do IPB, participantes do grupo Ethos, com faixa etária entre 19 e 25 anos, de ambos os sexos. Constatou-se que os estudantes pontuaram positivamente os auxílios do intercambista brasileiro nas aulas de dança, e que o mesmo foi fundamental na condução e organização dos ensaios, propiciar uma boa relação interpessoal, direcionar, planejar e construir coreografias para futuras apresentações.

Palavras-chave: Intercâmbio; Danças Africanas; Danças do Brasil; Projetos Acadêmicos.

1. INTRODUÇÃO

O Inclusion4all é um projeto desenvolvido pela Associação de Estudantes Africanos (AEAB) em Bragança em parceria com Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O mesmo tem como objetivo principal desenvolver o processo de integração e inclusão dos estudantes nacionais e internacionais que escolhem o IPB de Bragança-Portugal para prosseguirem a sua formação técnico-científica, superior e pessoal. Ademais, dedica-se na diminuição das “assimetrias que são promotoras das desigualdades, através da implementação e acompanhamento de um conjunto alargado de atividades lúdicas, desportivas, recreativas, culturais, mas também no apoio sócio económico e apoio aos estudos” (AEAB, 2021, p.1).

Neste sentido, Ethos é um grupo de dança Africano que compõe uma das atividades culturais desenvolvidas no projeto mencionado anteriormente. Destaca-se principalmente pela participação ativa de integrantes da Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde dentre outros. Assim sendo, durante a realização do meu intercâmbio acadêmico no curso de Licenciatura em Desporto no IPB em Portugal no 1º semestre de 2021, estive presente durante todo o semestre como

¹Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maikjunior123@hotmail.com.

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com.

professor e participante. Cabe ressaltar, que estive a frente do grupo nos ensaios, na definição das músicas e coreografia para a primeira apresentação do semestre.

As danças de matrizes africanas “são expressões de caráter artístico e cultural que compõem a nossa cultura popular e podem ser consideradas uma tradução dos povos” (DE AZEVEDO, 2021, p. 297). A autora explica que nas danças africanas, muitas vezes, há formação de círculos, semicírculos ou fileiras e várias gerações da comunidade participam. Neste mesmo sentido, de acordo com Brayner (2012), há celebrações que propiciam a ligação do espírito com a terra. Deste modo, essas danças são executadas com os pés descalços e o ritmo é considerado um componente de passagem para o mundo espiritual.

As danças brasileiras de origem africana partem do mesmo princípio das danças africanas, visto que as mesmas são parte constituinte da memória e da história brasileira (AZEVEDO, 2021). Sendo assim, os ritmos mais desenvolvidos nas aulas com o grupo Ethos eram os africanos, mas também duas vivências com ritmos “brasileiros” (Samba e Axé). Nesta direção, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as percepções dos integrantes do grupo Ethos sobre as aulas de dança de um intercambista brasileiro em Portugal.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada durante o intercâmbio em Portugal no Centro Acadêmico no IPB, entre os meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. Participaram 10 estudantes africanos de diferentes cursos do IPB, participantes do grupo Ethos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 19 e 25 anos. Nesta direção, como estratégia metodológica, foi utilizada uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Rhoden e Zancan (2020, p. 2), caracteriza-se por uma abordagem, onde “o pesquisador preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais”. Ademais, se ampara em métodos oriundos da pesquisa-ação, ou seja, o pesquisador-atuante esteve em todo tempo presente nas atividades, como professor-aluno.

As intervenções eram realizadas de uma a duas vezes por semana com duração de 3 horas cada, durante 3 meses. As mesmas aconteciam em uma sala no centro acadêmico. Nesta direção, o intercambista ficou responsável pela organização das aulas, seleção e edição das músicas, escolha coletiva dos passos, figurino, mediação nos diálogos, dentre outras. Os dados foram coletados por meio de observações e anotações em diário de campo. O conteúdo das anotações de campo “consiste em duas formas de materiais: a primeira é descritiva, ou seja, possui registro de palavras que traduzem situações, comportamentos e imagens de locais; a segunda, porém, é reflexiva, isto é, com uma interpretação e ponto de vista do pesquisador” (Bogdan & Binken, 1994, s/p).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as observações e anotações no diário de campo, todos os participantes expressaram positivamente para os auxílios do intercambista brasileiro nas aulas de dança. Os mesmos relataram que com a condução do intercambista, os ensaios ficaram mais organizados e dinâmicos, além de contribuir nas relações interpessoais (os participantes se sentiam mais animados e curiosos em participar). Se faz necessário pontuar a participação ativa e conjunta de todos os envolvidos durante todo o processo (aulas). Freire (1987, p. 41 e 43) ressalta que “educadores e educandos se fazem sujeitos de seu processo superando intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, supera também a falsa consciência do mundo”, a partilha de experiência entre os participantes tornam a aprendizagem mais rica.

Abre-se aqui um espaço para algumas considerações a respeito do comprometimento, da vontade, do brilho no olhar, da força e alegria dentre outros sentimentos dos participantes africanos ao escutarem e dançarem as músicas de suas regiões. Neste sentido, acredita-se que há um resgate cultural de extrema importância para essas pessoas. Por meio da dança, é possível explorar aspectos culturais importantes de um povo e também a música, construções cenográficas, vestimentas e maquiagens, nos permite explorar o desconhecido a partir do conhecido. Ademais, “percebemos que a dança e a música na cultura africana são elementos de profundas simbologias culturais” (BRAVALHERI, 2020, p. 7).

Outro ponto importante está relacionado às coreografias na Guiné Bissau, em relato pelos participantes deste país, há passos (coreografias) específicas para homens e mulheres, ou seja, movimentos que somente homens realizavam e outros que somente mulheres realizavam. Portanto, os mesmos explicam que não há nenhuma discriminação e preconceito e que ambos os sexos podem realizar todos os movimentos, mas que por questões culturais preferem seguir os passos determinaos a cada um. Fatos estes que foram discutidos em uma aula com músicas e coreografias da Guiné Bissau. Pastore e Pentassuglia (2015), explicam que a dança, enquanto expressão artística, possui uma profunda capacidade de refletir sobre a realidade e a vivência sociocultural dos indivíduos.

Nesta direção, sobre as vivências de ritmos brasileiros, os participantes afirmam que no Brasil as danças são mais animadas e que os brasileiros rebolam muito (gostam bastante de funk) e que é muito difícil sambar. Mas que querem aprender e que enxergam aspectos do ritmo brasileiro em suas danças. Entende-se, que ambas as culturas estão extremamente ligadas como afirma Bravalheri (2020, p. 12) “podemos perceber que a cultura africana está presente em diferentes

danças, jogos, lutas e brincadeiras nacionais, estando essas atividades presentes até hoje na cultura brasileira”.

5. CONCLUSÕES

O intercâmbio acadêmico aproxima os estudantes de novas culturas, novos costumes, novas amizades. Assim, contribuindo em novos aprendizados, desenvolvimento pessoal e profissional por meio das experiências interculturais. Além disso, proporcionar inúmeros benefícios aos participantes que realizam, o presente trabalho mostra algumas vivências e experiências do autor no mesmo.

Portanto, constata-se que os estudantes pontuaram positivamente os auxílios do intercambista brasileiro nas aulas de dança, e que o mesmo foi fundamental na condução e organização dos ensaios, propiciar uma boa relação interpessoal, direcionar, planejar e construir coreografias para futuras apresentações. Além disso, proporcionou um contato com situações de um modo de vida diferente do que estavam habituados, com outros idiomas e culturas. Consequentemente, agregando valores significativos e muito importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Ieda Kawashita, a Assessoria Internacional do IFSULDEMINAS e ao programa de Mobilidade Acadêmica por tornar oportuno essa experiência ímpar em minha vida.

REFERÊNCIAS

Associação de Estudantes Africanos. **Texto sobre o projeto Inclusion4all**. Bragança-pt, 03 de out. 2021. Facebook: https://m.facebook.com/AFRICANOSEMBRAGANCA/?__tn__=C-R. Acesso em: 17 de jul. 2022.

BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora.

BRAYNER, Natália Guerra. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**. Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. 3. ed. Brasília- DF: Iphan, 2012.

DE AZEVEDO, Priscilla Gonçalves et al. 20. **A linguagem nas danças de matrizes indígenas e africanas conforme a Base Nacional Comum Curricular**. Revista Philologus, v. 27, n. 81 Supl., p. 293-301, 2021.

DE SOUSA BRAVALHERI, Rubens. **Cultura africana numa perspectiva interdisciplinar: Educação Física na cultura corporal de movimento**. Motrivivência, v. 32, n. 63, p. 1-22, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PASTORE, S., & PENTASSUGLIA, M. (2015). **Teaching as dance: A case-study for teacher practice analysis**. International Journal of Educational Research, 70, 16–30. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2014.12.001>

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. **A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação**. Educação, v. 45, p. 1-22, 2020.